

REGULAMENTO DA RESIDÊNCIA ARTÍSTICA DEMONSTRA

A Demonstra é uma plataforma *online* de investigação que tem o propósito de mapear, estimular e difundir a produção artística de pessoas com deficiência. O projeto foi idealizado com o objetivo de aproximar o público dos estudos e das práticas artísticas relacionadas com a discussão do corpo não-normativo na contemporaneidade. Esta aproximação será feita por meio de iniciativas que possibilitem a partilha de conhecimento referente às seguintes áreas artísticas: pintura, desenho, performance, vídeo, fotografia, escultura, novos *media* e/ou cruzamentos interdisciplinares.

Em fevereiro de 2021, o projeto foi contemplado pelo concurso público do Programa de Apoio Arte Sem Limites, promovido pela Direção Geral das Artes (DGArtes) da República Portuguesa. A primeira edição da Demonstra consistirá num conjunto de atividades decorrentes da residência artística *online* intitulada *Poéticas Informes*. A curadoria ficará a cargo de Isabel Portella e Daniel Moraes, ambos deficientes físicos e com pesquisas e projetos voltados para questões de acessibilidade no âmbito das artes visuais.

Este projeto surgiu da investigação que o artista Daniel Moraes tem vindo a desenvolver no Mestrado em Pintura, na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Com ênfase na experiência poética dos artistas com deficiência, a sua pesquisa parte da vivência pessoal com a própria deformidade física e estende-se até aos sintomas e simbologias da *decorporeidade artística* contemporânea. *Deformação/disfunção, eficiência/deficiência, monstruosidade* e o *informe* são os principais conceitos que conduzem as suas obras, pesquisas e projetos artísticos.

Neste mesmo sentido, a Demonstra vem reivindicar a importância de um evento artístico idealizado, produzido e habitado, na sua maioria, por pessoas com deficiência. Este evento procurará, sobretudo, dignificar as práticas artísticas em torno da acessibilidade, de modo a colocar estes profissionais como protagonistas da sua produção.

A QUEM SE DESTINA O OPEN CALL?

Este *open call* procura artistas de países lusófonos que desenvolvem trabalhos relacionados com as corporeidades dissidentes no âmbito das artes visuais contemporâneas. Privilegiamos pessoas com deficiência. Contudo, todos os artistas que se sentirem convocados pela temática desta convocatória podem e devem enviar as suas candidaturas, que serão avaliadas pela equipa curatorial da *Demonstra* seguindo os critérios deste regulamento. Procuramos trabalhos e pessoas que possam contribuir ativamente para a resignificação da acessibilidade cultural e poética dos corpos com deficiência nas artes.

QUE TIPO DE PROPOSTA PODE SER APRESENTADA?

Para se candidatar, é necessário que o artista apresente uma proposta de trabalho que possa ser desenvolvida durante o período da residência. Estas devem relacionar-se com um ou mais dos seguintes assuntos:

- propostas de projetos que abordem a temática *Poéticas Informes*, que enquadra a primeira edição da residência *Demonstra*;
- estudos sobre práticas artísticas de inclusão e acessibilidade sociocultural;
- narrativas pessoais acerca da experiência do corpo com deficiência;
- estudos sobre corporeidades dissidentes;
- estudos sobre a simbologia do corpo com deficiência nas artes;
- qualquer outra pesquisa que amplie e questione a conceção de corpo na contemporaneidade.

NO QUE CONSISTE A TEMÁTICA POÉTICAS INFORMES?

O homem é a parte que lhe falta.
Georges Bataille

*É no instante mesmo em que faz o ato
que o espectador percebe imediatamente
o sentido de sua própria ação.*
Lygia Clark

*Meu corpo não é meu corpo,
é ilusão de outro ser.*
Carlos Drummond de Andrade

Os artistas exploram cada vez mais o corpo, consagrado como possibilidade de um exercício fenomenológico. Esta abordagem fecunda um campo experimental e propõe um outro lugar, um campo de sensações dentro do qual os artistas têm vindo a atuar. Aqui, foram determinantes as experiências de Lygia Clark, Lygia Pape e Hélio Oiticica, assim como a ontologia do sensível, do filósofo francês Maurice Merleau-Ponty.

Partindo de conceitos desenvolvidos pela teórica brasileira Suely Rolnik em torno das experiências corporais da artista Lygia Clark, entre eles o *corpo vibrátil*, convoca-se a memória das feridas, mediante as quais as vivências imprimem no corpo as suas marcas. Nos corpos daqueles que possuem estas marcas traumáticas estaria contida a noção de *fantasmático*, termo cunhado por Lygia Clark. Segundo depoimentos da própria artista: “No meu trabalho aflora a *memória do corpo*”. É um trabalho com o corpo e no corpo: é este o principal vetor de todas as ações estéticas.

Entre as corporeidades poéticas, convocamos o Informe como estado de potência híbrida, que, na sua origem e finitude existencial, nasce no desvio, na desproporção, na deficiência e na desfiguração da normatividade da matéria. Percepção corporal, noções de corpo e mundo, corpo e gesto são campos que gostaríamos de ver explorados no projeto *Demonstra*, que visa trazer para o campo das artes visuais as questões do sentir e do ser.

Corpo sentido/vivido mesclam características de uma contingência limitadora que procura adaptar-se. Expor-se às adversidades gera dor e luta, mas também satisfação e domínio do corpo no espaço. Gestos ampliados/gestos contidos possibilitam infinitas formas de estar no mundo. O que fazer diante do sublime inevitável? Contorna-se e reinventa-se? Um corpo que executa, move-se e dá conta do irreparável que ele mesmo é, e de como é o mundo! Cria possibilidades de vinculação e repulsa.

Queremos o seu traçado particular, irregular, tortuoso, irracional, mas que chegou aqui rasgando montanhas. Mar aberto. Mar adentro. Assim esperamos que sejam os artistas que responderem a este *open call*!

QUAIS SÃO OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO?

A avaliação das candidaturas será feita a partir dos documentos e informações presentes no formulário de inscrição.

Os principais critérios de avaliação são:

- trajetória artística comprovada por meio da biografia e portfólio;
- projeto de trabalho artístico condizente com os propósitos da Demonstra e com o tema da residência *Poéticas Informes*;
- originalidade da proposta de trabalho artístico a ser desenvolvida ao longo da residência.

QUAL O VALOR DA BOLSA DE PESQUISA?

Será atribuído aos titulares dos projetos selecionados um apoio único, no valor de 500 euros (incluindo impostos), pago após a emissão de recibo e de quaisquer outros documentos necessários. O valor acima referido é bruto, estando sujeito à incidência e/ou retenção de impostos aplicáveis segundo a legislação em vigor. Os pagamentos serão realizados 20 dias após o início da residência, mediante a apresentação dos documentos solicitados. A obtenção e/ou emissão de todos os documentos necessários é da responsabilidade dos participantes.

COMO SUBMETER A CANDIDATURA?

1. Aceda ao formulário *online*, preencha todos os dados solicitados e inclua os anexos, quando necessário. As questões devem ser respondidas em língua portuguesa, de forma clara e objetiva.

2. Descarregue a declaração de compromisso que se encontra no site do projeto Demonstra. Leia com atenção e preencha o documento com os seus dados e a sua assinatura. Por último, anexe o documento ao formulário.

3. Após o preenchimento completo do formulário, carregue no botão “enviar” para finalizar a sua candidatura. Alguns instantes após o envio, receberá um e-mail de confirmação. Não serão aceites alterações, nem inscrições duplicadas, após a submissão da candidatura.

Se tiver alguma dúvida acerca do formulário, por favor contacte-nos através do e-mail: info.demonstra@gmail.com

COMO SERÁ FEITA A SELEÇÃO?

A seleção dos residentes ocorrerá em três etapas:

PRIMEIRA ETAPA: Seleção das candidaturas enviadas por meio do formulário online. Serão analisadas a biografia, o portfólio, a declaração de motivação e, principalmente, a proposta de projeto a desenvolver durante o período da residência. DATA LIMITE DE CANDIDATURA: 12 de dezembro de 2021 até às 23h59 (fuso horário de Portugal). DIVULGAÇÃO DA LISTA DE CANDIDATOS PRÉ-SELECIONADOS POR E-MAIL: 06 de janeiro de 2022

SEGUNDA ETAPA: Entrevistas com os artistas pré-selecionados, através da plataforma Zoom. As entrevistas serão previamente agendadas, e decorrerão de 10 a 14 de janeiro de 2022. Nestas entrevistas, estará presente a equipa curatorial, que procurará conhecer melhor o artista candidato. O não comparecimento na entrevista, sem justificação, desclassifica automaticamente o proponente.

TERCEIRA ETAPA: Divulgação da lista de artistas selecionados para a residência artística, através do e-mail info.demonstra@gmail.com, bem como de posts nas contas de Instagram e Facebook da Demonstra. Data de divulgação da lista de artistas selecionados: 20 de janeiro de 2022.

A decisão sobre a seleção e admissão das candidaturas ficará a cargo do júri, composto por Isabel Portella, Daniel Moraes e Yuli Anastassakis. Veja mais informações sobre os membros do júri mais à frente neste documento.

QUAL O CALENDÁRIO DO OPEN CALL?

11 de outubro de 2021 (segunda-feira): Publicação do *open call* e início do período de candidatura.

12 de dezembro de 2021 (domingo): Encerramento do período de candidatura.

06 de janeiro de 2022 (quinta-feira): Divulgação da lista de candidatos selecionados para a entrevista.

10 a 14 de janeiro de 2022 (segunda-feira a sexta-feira): Entrevistas com os candidatos pré-selecionados.

20 de janeiro de 2022 (quinta-feira): Divulgação dos resultados finais.

QUAL O CALENDÁRIO DA RESIDÊNCIA ARTÍSTICA?

A residência artística Demonstra terá lugar entre 27 de janeiro e 09 de abril de 2022. Consistirá em dez encontros coletivos virtuais, com periodicidade semanal, às quintas-feiras, das 19:30 às 21:30 (fuso horário de Portugal). Estas datas poderão sofrer alterações devido a alguma eventualidade não prevista, sendo remarcadas em data a acordar com os residentes.

27 de janeiro de 2022 (quinta-feira): Início das atividades da residência.

07 de abril de 2022 (quinta-feira): Último encontro coletivo da residência.

09 de abril de 2022 (sábado): Seminário e Exposição online

QUEM SÃO OS PROFISSIONAIS QUE FARÃO A SELEÇÃO DOS CANDIDATOS?

DANIEL MORAES (Brasil, São Paulo, 1981)

Mestrando em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e formado em Design pela Faculdade de Campinas - FACAMP (2008). Desde o início da sua trajetória, o artista investiga os conflitos do seu corpo com as práticas artísticas, sendo o desenho, a pintura e o *video-happening* os principais meios utilizados. O seu trabalho aborda questões pessoais relacionadas com o corpo com deficiência: deformação/disfunção, eficiência/deficiência, superação/supressão e preconceito/aceitação.

Mais recentemente, desenvolveu o projeto de oficinas *O Desenho e o Corpo Não Normativo*, que teve a sua primeira edição no Centro de Artes Contemporâneas ARQUIPÉLAGO (Ilha de São Miguel, 2020); expôs o *video-happening De Mãos Dadas com Minha Irmã* na exposição Lines of Thoughts (CICA MUSEUM - Czung Institute for Contemporary Art, Coreia do Sul, 2020); e idealizou o Projeto DEMONSTRA, programa de residência artística para pessoas com deficiência, que conta com o apoio da Direção Geral das Artes - DGArtes.

ISABEL PORTELLA (Brasil, Rio de Janeiro, 1970)

Doutora e mestre em História e Crítica da Arte pela Escola de Belas Artes Universidade Federal do Rio de Janeiro - EBA/UFRJ; Especialista em História e Crítica da Arte do Brasil pela Pontifícia Universidade Católica - PUC-Rio. Enquanto museóloga, colabora, desde 1992, com diversas instituições, desenvolvendo projetos e ações nas áreas da preservação e conservação, curadoria e acessibilidade.

Trabalha no Museu da República - IBRAM, desde 2006, como investigadora de acervo museológico e curadora de exposições históricas, tais como: *Você Conhece, Você Já Viu? Tá Quente, Tá Frio* (Museu da República, 2011) ou *Mulheres Palacianas: Do Catete ao Alvorada* (Museu da República, 2012). É, ainda, coordenadora e curadora da Galeria do Lago – Espaço de Arte Contemporânea do Museu da República.

Enquanto crítica e curadora, contribui, desde 2005, com textos e entrevistas para publicações de arte, tais como catálogos, periódicos e livros. Fez curadoria e elaborou textos para diversas exposições, entre elas: *Aquilo que nos Une* (Centro Cultural da Caixa no Rio de Janeiro e São Paulo, 2016 e 2017); *Arte pra Sentir* (Centro Cultural da Caixa São Paulo e Brasília, 2018), entre várias outras. É, ainda, coordenadora do Grupo de Trabalho de Acessibilidade do Programa Nacional de Educação Museal do Brasil, e membro do International Council of Museums - ICOM.

YULI ANASTASSAKIS (Brasil, Nova Iguaçu, 1977)

Artista visual e produtora. Formada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2005) e mestre em Processos Artísticos Contemporâneos pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (2019). Desde 1999, trabalha como produtora de arte e de eventos, entre eles: *Planos-Pipa*, de Marcelo Jácome, no Projeto Perspectiva da Arte Contemporânea (Curitiba, 2019); Documentário do *Festival WOW - Mulheres do Mundo* (Rio de Janeiro, 2018); evento mensal FEIRA NA FÁBRICA, no Espaço FEIRA (Rio de Janeiro, 2016-2018); eventos diversos no F.Studio Arquitetura e Design (Rio de Janeiro, 2017-2018); evento mensal *Fábrica Aberta*, na Fábrica Bhering (Rio de Janeiro, 2012-2015); *Projeto Em Torno da Fábrica*, na Fábrica Bhering (Rio de Janeiro, 2014); *Exposição Diálogo*, de Elisa Pessoa (Rio de Janeiro, 2013); *Exposição Pipas no Museu do Futebol*, de Marcelo Jácome (São Paulo, 2013). Foi diretora de eventos da Associação Cultural da Fábrica Bhering, no Rio de Janeiro (2012-2013). Trabalhou, ainda, como assistente dos artistas plásticos Carlito Carvalhosa (2018-2019) e Barrão (2015-2016).

QUEM SÃO AS ARTISTAS CONVIDADAS?

DIANA NIEPCE (Lisboa, Ovar, 1985)

Diana Niepce é bailarina, coreógrafa e escritora. Formou-se na Escola Superior de Dança, fez Erasmus na Teatterikorkeakoulun (em Helsínquia), fez Mestrado em Arte e Comunicação na Universidade Nova de Lisboa, completou a formação CPGAE do Forum Dança e é também professora habilitada de hatha-yoga.

É criadora da peça de circo contemporâneo "Forgotten Fog" (2015) e das peças de dança "Raw a nude" (2019), "12 979 Dias" (2019), "Dueto" (2020), "T4" (2020) e "Anda, Diana" (2021). Enquanto bailarina e performer colaborou com o Bal-Moderne - Companhia Rosas, Felix Ruckert, Willi Dorner, António Taglia-

rini, Daria Deflorian, La fura del baus, May Joseph, Sofia Varino, Miira Sippola, Jérôme Bel, Ana Borralho e João Galante, Ana Rita Barata e Pedro Sena Nunes, Mariana Tengner Barros, Rui Catalão, Rafael Alvarez, Adam Benjamin, Diana de Sousa e Justyna Wielgus. Fez direção artística e formadora da Formação de introdução às artes performativas para artistas com deficiência na Biblioteca de Marvila - CML (2020).

Publicou um artigo no livro “Anne Teresa de Keersmaecker em Lisboa” (ed. Egeac/ INCM), o conto infantil “Bayadére” (ed. CNB), o poema “2014” na revista Flanzine, o artigo “Experimentar o corpo” no jornal de artes performativas Coreia e o livro “Anda, Diana” (ed. Sistema Solar). Júri do prémio Acesso Cultura 2018 e Júri oficial do Festival - Inshadow 2018 e Júri do programa NCED – Eu solidarity 2021.

NAZARETH PACHECO (Brasil, São Paulo, 1961)

Vive e trabalha em São Paulo. Nazareth Pacheco cursou Artes Plásticas na Universidade Presbiteriana Mackenzie em 1983. Desde 1980, desenvolve obras tridimensionais relacionadas com processos vivenciados pelo corpo. Feminino, histórico, literal ou simbólico. Os artefatos que cercam o corpo são transmutados em objetos e instalações que a beleza e o brilho muitas vezes travestem como dor e o sofrimento. Frequentou o curso de monitoria da 18ª Bienal de São Paulo, sob a orientação do historiador e crítico de arte Tadeu Chiarelli, em 1985. Em Paris, frequentou o ateliê de escultura da École Nationale Supérieure des Beaux-Arts, em 1987. Entre 1990 e 1991, participou de workshops com Iole de Freitas, Carmela Gross, José Resende, Amílcar de Castro, Nuno Ramos e Waltercio Caldas. Em 1998, Nazareth participou da 24ª Bienal Internacional de São Paulo. Já em 2002, tornou-se mestra na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) com a dissertação *Objetos Sedutores* e orientação de Carlos Fajardo. Em 2003, sua obra *Gilete Azul* virou documentário, lançado e realizado pela psicanalista Miriam Schnaiderman. Nos últimos anos, participou de diversas coletivas no Brasil e no exterior, além de ter frequentado o “Salon” de Louise Bourgeois em Nova York, entre 1999 e 2006. Nazareth vem expondo há três décadas em galerias e museus no Brasil e no exterior, tanto em mostras individuais quanto coletivas.

APOIO:

